

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do supereu em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS
PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA
MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

A ETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO
CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO
CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA
PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva

Eliane Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7..... 74

O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO

Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel

Renato Martins Ribeiro

Erika Gelenske

DOI 10.22533/at.ed.6042128017

CAPÍTULO 8..... 92

O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Gabriela Araújo Fornari

Sylvia Mara Pires de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6042128018

CAPÍTULO 9..... 103

GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP

Karine da Cunha Leou

Marcos Moraes de Mendonça

Kelly Cristina Borges da Silva

Andressa Maria de Oliveira

Fabiana Cabral Gonçalves

Meire Perpétua Vieira Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6042128019

CAPÍTULO 10..... 116

OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Erika Conceição Gelenske Cunha

Karina Nunes Tavares Martins

Simone Langanó Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.60421280110

CAPÍTULO 11..... 127

PERCEÇÃO DO APOIO FAMILIAR, INICIAÇÃO SEXUAL E AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO UTILIZANDO O HEALTH BEHAVIOR IN SCHOOL-AGED CHILDREN NA REGIÃO AMAZÔNICA NO BRASIL

Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira

Diego Gómez Baya

Gina Quinás Tomé

Marta Reis

Juliana Maltoni Nogueira

Carmem Beatriz Neufeld

Margarida Gaspar de Matos

Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.60421280111

CAPÍTULO 12.....	139
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Rosicleide Araujo	
Natália Nunes	
Joice Barbosa	
Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	
CAPÍTULO 13.....	150
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas	
Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14.....	172
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15.....	196
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16.....	209
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17.....	222
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18.....	226
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo

DOI 10.22533/at.ed.60421280118

CAPÍTULO 19.....233

CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO

Zuleica Pretto

Letícia Teles de Sousa

Renata Polidoro Aguiar

Tatiane Garceis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....248

“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Élida da Costa Monção

Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....265

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórté

Richard dos Santos Ferreira

Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....275

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....289

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....293

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....304

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

CAPÍTULO 26.....	315
MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA	
Miila Derzett	
Felipe Brognoli	
DOI 10.22533/at.ed.60421280126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Data de aceite: 01/02/2021

Erika Conceição Gelenske Cunha

ID Lattes: 6452483820695747

Karina Nunes Tavares Martins

ID Lattes: 5810546748880374

Simone Langano Figueredo

ID Lattes: 6045523628907636

RESUMO: Neste artigo tivemos como objetivo geral descrever quais são os possíveis efeitos que o aborto pode causar na saúde mental da mulher e se elas conseguem superar esses efeitos sem o acompanhamento de um Psicólogo. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica. Entre os resultados alcançados pudemos identificar os principais aspectos sociais que causam sofrimento psíquico na mulher que deseja abortar, e também, qual o papel do psicólogo no trabalho a respeito dos possíveis efeitos que o aborto pode causar na saúde mental da mulher brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto, Psicologia, Saúde mental.

ABSTRACT: In this article we presented as a general objective a description of the possible effects that abortion can cause on the women's mental and if they can overcome these effects without the support of a Psychologist. To do that, we developed a bibliographic research. Among the results achieved, we were able to identify the

main social aspects that cause psychological distress in a woman who wants to have an abortion, and additionally, what is the role of the psychologist at work regarding the possible effects that abortion can cause on the mental health of Brazilian women.

KEYWORDS: Abortion, psychology, mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o site Dicio. (2009), aborto é a interrupção voluntária ou provocada de uma gravidez, onde o feto é expelido ou retirado antes do tempo normal. Silveira (2018) apresenta que essa prática constitui na expulsão do concepto antes da sua viabilidade, seja ele representado pelo ovo, pelo embrião ou pelo feto.

Sabendo disso, de acordo com o site Menezes e Aquino (2009), nas últimas três décadas se consolidou no Brasil um novo campo de produção científica articulando as temáticas de gênero, sexualidade e saúde reprodutiva.

De acordo com a Revista Bioética (2013), no Brasil o aborto só é legalizado nos casos de gravidez decorrente de estupro, grave risco de vida à mãe e, mais recentemente, nos casos de anencefalia. Desse modo, o Estado brasileiro disponibiliza o acesso pelo Sistema de Único de Saúde (SUS), contudo, mesmo nesses casos, a mulher se depara com grandes barreiras de acesso, como por exemplo, muitos locais negam em realizar o aborto.

Além dessas barreiras para a realização do ato do aborto, há problemas relacionadas aos efeitos que o aborto causa na saúde mental da mulher. De acordo com o artigo de Cosme e Leal (1998 apud SPECKHARD, 1987), documentou que em uma determinada amostra de mulheres, elas apresentaram efeitos adversos depois de ter se passado muito tempo da situação do aborto. No mesmo artigo, Cosme e Leal (1998, apud BARNARD 1990), apresentam a informação sobre sintomas pós-traumáticos depois de 3 a 5 anos pós-aborto.

O problema que se apresenta nesse artigo é: As mulheres conseguem superar os efeitos do aborto sem o acompanhamento de um Psicólogo? A hipótese levantada é que a mulher supere os efeitos que o aborto pode causar sem um acompanhamento psicológico, porém em alguns casos poderá ter alguns prejuízos emocionais.

O trabalho consiste em dialogar sobre os efeitos que o aborto pode causar na saúde mental da mulher brasileira. Segundo Cosme e Leal (1998), o mecanismo de defesa dessas mulheres que passaram pelo aborto, é o evitamento. Elas, geralmente evitam falar sobre o que se passou com elas e dos sentimentos a isso associado. Dessa forma, a ocultação destas lembranças pode por um lado aliviar o stress, ou em outros casos podem ser transformados em doenças físicas.

A saúde de um ser humano, segundo a Organização Mundial da Saúde (2001), não compreende apenas o bem-estar físico, mas o bem-estar psicossocial, por isso, a importância de se falar também da saúde mental dessas mulheres que passaram pelo aborto.

Segundo Barbosa, Bobato e Mariutti (2012) citando Pessini (2009), existe um sofrimento e uma dor por trás do aborto, seja ele provocado ou não. Esse sofrimento acontece em várias dimensões, na física, social, psíquica, emocional e espiritual. O autor frisa que as profissões de assistência à saúde são a união entre a técnica científica e a humanidade.

Além desse olhar, é de suma importância entender e divulgar o papel que o psicólogo tem no acompanhamento dessas mulheres que passaram ou irão passar pelo aborto. Segundo o artigo de Barbosa, Bobato e Mariutti (2012) citando Marco (2003), a inclusão do psicólogo dentro da equipe de ginecologia e obstetrícia, tem por função a configuração de complementaridade, para essas mulheres.

Segundo o site Telavita (2017), é de extrema importância a presença de um psicólogo em todo esse processo. Pois, apesar das respostas para toda a situação estarem na mente do próprio paciente, é através da orientação do profissional que tudo se torna capaz de se transformar em superação e principalmente entendimento. E, além disso, é necessário compreender a situação para que as reações futuras não sejam voltadas sempre para a tristeza profunda ao relembrar esse momento.

De acordo com Barbosa, Bobato e Mariutti (2012) um psicólogo na equipe de saúde pode colaborar para essa escuta e compreensão dos processos interpessoais, visando o

enfoque preventivo de cuidado e acolhimento. Dessa forma, o trabalho apresentado se torna esclarecedor para muitas mulheres que não sabem sobre a importância de cuidar do bem-estar físico e mental, além de mostrar o papel ativo que o psicólogo tem nesse âmbito.

Assim, o objetivo desse artigo é investigar os efeitos que o aborto pode causar na saúde mental da mulher e se elas conseguem superar esses efeitos sem o acompanhamento de um Psicólogo. Para delimitar a investigação foram criados objetivos específicos para analisar os seguintes pontos:

- Apresentar uma discussão sobre o aborto no Brasil ;
- Identificar os principais aspectos sociais que causam sofrimento psíquico na mulher que deseja abortar;
- Descrever quais os efeitos na saúde mental da mulher que deseja abortar e verificar através de pesquisas bibliográficas qual o papel do psicólogo no trabalho a respeito dos possíveis efeitos que o aborto pode causar na saúde mental da mulher brasileira.

A elaboração teórica desse artigo se deu através de pesquisa bibliográfica, se valendo também da leitura da legislação que trata o tema. Através dos dados que foram levantados, pudemos observar os fatores sociais, de risco, de prevenção e principalmente dos cuidados psicológicos no atendimento a esses possíveis efeitos que o aborto causa na saúde mental da mulher brasileira.

2 | O QUE É ABORTO?

Devido às suas várias tipologias, o presente trabalho viu grande relevância em discutir o aborto, visto que não é apenas debatido na área da saúde, mas se tratando de crime em alguns casos, vale ressaltar a questão também no âmbito jurídico.

Dessa forma, vale ressaltar que, segundo o Dicionário Priberam (2020), o aborto consiste na expulsão espontânea ou voluntariamente, de um feto ou embrião, antes do tempo e sem condições de vitalidade fora do útero materno.

De acordo com o site JusBrasil (2020), no Brasil o aborto é crime, e só é permitido em casos onde há risco de vida para a gestante ou quando a gravidez é resultado de um estupro. Em 2012, o Supremo Tribunal Federal declarou que o aborto também é permitido quando há a comprovação de que o feto é anencéfalo, que significa que o feto não apresenta total ou parcialmente a calota craniana e o cérebro.

Em determinadas ocasiões, quando o aborto se enquadra no que é permitido, algumas mulheres encontram fortes barreiras para interromper a gravidez, como por exemplo, ter que comprovar o motivo do aborto com vários exames invasivos ou quando a instituição não aceita o caso. Além desses problemas com o aborto legalizado, há um grande número de aborto realizado clandestinamente em clínicas particulares ou auto-provocado.

Conforme exposto no site do Supremo Tribunal Federal - STF (2018), Maria de Fátima Marinho de Souza, da Secretaria de Vigilância em Saúde, declarou que a estimativa do Ministério da Saúde é que ocorram, por ano, cerca de um milhão de abortos induzidos. Com isso a saúde física e mental da mulher fica à deriva quando ela enfrenta o aborto, sendo legalizado ou não e torna-se importante abordar o tema sobre os efeitos que o aborto causa na saúde psíquica.

Pedroso (2012) aclara que os problemas emocionais que resultam do abortamento são raros e menos frequentes do que aqueles que surgem, após o parto de uma gravidez indesejada. Dessa forma, a maioria das mulheres quando não deseja ter o filho e consegue interromper a gravidez se sentem aliviadas e as mulheres que dão à luz a um filho de uma gravidez indesejada, enfrentam alto sofrimento psíquico.

De acordo com os estudos da Daniela Pedroso (2012), após o abortamento, acima de 98% das mulheres não apresentam remorso e que fariam a mesma escolha novamente sob as mesmas circunstâncias. Porém, aquelas que prosseguem com a gravidez enfrentam um misto de sofrimento de raiva, culpa tristeza, entre outros.

Vale ressaltar que, segundo Rebouças e Dutra (2012), o aborto provocado, além da questão legal, é atravessado por fatores morais e religiosos. Tornando assim, a discussão mais delicada e complexa.

31 OS PRINCIPAIS ASPECTOS SOCIAIS QUE CAUSAM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA MULHER QUE DESEJA ABORTAR

De acordo com Menezes e Aquino (2009), os estudos no Brasil sobre as repercussões do aborto na saúde mental das mulheres são escassos e os que foram localizados analisam a reação delas logo após a realização da interrupção ou em períodos próximos. E essa investigação das repercussões psíquicas do aborto merece particular atenção. Para muitas mulheres, o longo percurso até a obtenção dos meios para abortar, a falta de atenção humanizada nos serviços de saúde, a divulgação da prisão de pacientes quando ainda internadas tornam dramáticas suas vivências.

Villela *et al* (2012) cogitam que condições mais graves de sofrimento mental podem estar vinculadas às condições de criminalidade em que as mulheres realizam a interrupção da gestação, a sós e com medo.

Percebe-se, através do estudo, que a saúde mental das mulheres reflete as tensões e angústias do tema do abortamento induzido no Brasil.

Observa-se que as mulheres recorrem ao procedimento em contextos de vulnerabilidade, expostas à dupla condenação, criminal e legal da prática no país. Essa condenação gera temores que, acompanhados da prática em contexto de clandestinidade, refletem em medo e culpa, que transcendem a própria prática e se referem à realidade social e cultural dos direitos sexuais e reprodutivos. (ROMIO et al, 2015, p.17)

Na opinião de Menezes e Aquino (2009), o aborto contém aspectos de caráter moral e religioso, sendo objeto de aprovação social. Dessa forma, as mulheres encontram dificuldades de expor seus relatos, particularmente em contextos de ilegalidade, como no Brasil. Assim, quando tratamos de investigar o aborto, precisamos ter cuidados metodológicos específicos, com implicações éticas no manejo do tema.

Além disso, destaca-se o contexto que a mulher está envolvida, pois esse influencia os pensamentos, as emoções e nas ações, gerando assim, efeitos positivos ou negativos na saúde psicológica da mulher. De acordo com Maia (2008), quando se trata do aborto induzido, a própria dúvida entre o desejo de ter ou não um filho em determinado momento da vida da mulher já entra em conflito com a expectativa social. Uma outra situação de conflito é a clandestinidade do procedimento abortivo, por não estar agindo de acordo com a Lei. E ainda o fato de que o procedimento leva o estatuto de crime e isso faz com que a mulher entre em conflito com a sua autoimagem ética e moral. Todos esses conflitos já geram um sofrimento injusto e desnecessário à mulher.

Outro fator a ser analisado, é a questão que mulheres mais favorecidas economicamente engravidam menos e tem melhor assistência ao atendimento. Romio *et al* (2015), traz uma pesquisa que mostra essa realidade:

As características sócio demográficas das mulheres que praticam aborto no país podem corresponder a um modelo muito mais heterogêneo, como reforçam os dois recortes do estudo GRAVAD (Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil), apresentados por Menezes et al. (2006) e Pilecco et al. (2011), que demonstraram uma relação entre alta escolaridade e renda familiar elevada e a ocorrência de aborto na primeira gravidez. Desta forma, as jovens de classes econômicas privilegiadas, além de terem maior acesso à contracepção, costumam optar pelo aborto, ainda que de forma ilegal, na primeira gravidez. Sendo assim, embora engravidem menos, estas jovens se utilizam proporcionalmente mais da prática do aborto do que jovens de classes menos favorecidas. Além disso, elas possuem recursos econômicos para executar a prática do aborto em condições melhores assistidas e mais seguras para a sua saúde em comparação àquelas com menor poder econômico. (ROMIO *et al*, 2015, p. 69)

Todavia, o apoio que a mulher pode ter durante esse período de gravidez poderá amenizar esse sofrimento provocado por aspectos sociais. De acordo com essa perspectiva, a descriminalização do aborto faria com que o processo de decisão fosse facilitado se tivesse o suporte da família e acompanhamento de profissionais da área.

É de suma importância o acompanhamento psicológico para a mulher nessa situação frágil, sendo antes, durante ou depois da realização do aborto. Pois, dessa forma, o profissional saberá conduzir e agir de determinadas formas que irá ajudar essa mulher.

41 QUAL O PAPEL DO PSICÓLOGO A RESPEITO DOS POSSÍVEIS EFEITOS QUE O ABORTO PODE CAUSAR NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA?

A gravidez em si é uma fase que tem um valor simbólico único para cada mulher e quando acontece uma situação trágica, por exemplo, o aborto, surgem sentimentos como: raiva, tristeza, culpa, isolamento, entre outros. Segundo o site Telavita (2017), é de extrema importância a presença de um psicólogo em todo esse processo. Apesar das respostas para toda a situação estarem na mente do próprio paciente, é através da orientação do profissional que tudo se torna capaz de se transformar em superação e principalmente entendimento. Além disso, é necessário compreender a situação para que as reações futuras não sejam voltadas sempre para a tristeza profunda ao lembrar esse momento.

O acompanhamento psicológico é tão importante que, segundo o site JN (2015), o PSD e o CDS-PP entregaram uma proposta de alteração à iniciativa legislativa de cidadãos pelo “direito a nascer” tornando obrigatórias as consultas de acompanhamento social e psicológico antes e depois de uma Interrupção Voluntária da Gravidez. De acordo com os estudos realizados por Benute *et al* (2009), as mulheres que provocaram o abortamento encontravam-se mais ansiosas e mais deprimidas, demonstrando a necessidade da realização de acompanhamento psicológico.

De acordo com Nascimento e Andrade (2013), entendemos que os psicólogos devem facilitar o empoderamento e a conscientização, além de procurar estabelecer um vínculo de confiança com o objetivo de trabalhar temas delicados, como, por exemplo, o aborto. É imprescindível ouvir e valorizar os sentimentos da pessoa que está vindo até você, as pressões sociais e os constrangimentos relatados podem revelar as verdadeiras dificuldades que a pessoa enfrenta.

Nascimento e Andrade (2013, apud ROMIO et al. 2015), ainda destacam que no documento do Ministério da Saúde “Atenção humanizada ao abortamento” apresentou a necessidade de oferecer atenção humanizada e acolhedora às mulheres passaram por um abortamento, de qualquer tipo, seja espontâneo ou induzido. Além disso, destaca-se ainda, a importância de que os profissionais da saúde, independentemente da sua orientação moral e religiosa, resguardar uma postura ética, corroborando, assim, com os direitos humanos das mulheres.

O portal G1 (14/10/2020), traz a informação que a Prefeitura de Santos (SP) aprovou um projeto de lei que renova o programa de humanização do atendimento a mulheres que sofreram aborto espontâneo na rede municipal de saúde. De acordo com a Lei nº 3.374 de 2020, agora os pacientes passam a receber atendimento em alas separadas. Dessa forma, as mulheres que sofrerem aborto espontâneo ou óbito fetal devem ser acomodadas em uma área separada das demais gestantes.

O tema aborto envolve subjetividades e deve ser tratado com ética, cuidado e respeito. Dessa forma, segundo o portal da G1 (14/10/2020), o autor do projeto justifica que

a proposta visa amenizar a dor e proporcionar mais privacidade às gestantes que tiverem o bebê natimorto.

Com base nas pesquisas relacionadas, questionamentos aparecem: como o profissional de psicologia atuará nesse cenário? Como a psicologia tem se atualizado sobre o tema do aborto? De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2018)

A avaliação cientificamente informada do grupo de trabalho sobre saúde mental e aborto da Associação Americana de Psicologia (APA) indicou limitações metodológicas de estudos que tentam inferir tal premissa. Ao privilegiarmos a singularidade do sujeito, observamos que a experiência com o aborto é vivenciada de modo diverso pelas mulheres, sobretudo considerando marcadores relevantes na conformação de tal prática, como classe, raça, gênero, orientação sexual, idade e região. Entretanto, ressaltamos que o modo estigmatizante com que o aborto é tratado, por parte da sociedade, pode se configurar como fator de risco para a saúde integral das mulheres que realizam aborto no Brasil. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018, Online)

Diante disso, é notória a falta de conteúdos científicos que possam auxiliar o trabalho do psicólogo, indicando limitações metodológicas de estudos. Assim, se faz necessário, que novas pesquisas aborde o tema de aborto, para que no futuro haja materiais complementares para a atuação desse profissional nesse processo delicado.

Para contextualizar o exposto, foi pertinente trazer alguns casos que tiveram grande repercussão na mídia. O primeiro caso é da atriz e cantora Mariana Rios - que sofreu um aborto espontâneo. Segundo o portal G1 (22/07/2020), a atriz relata que ao saber que tinha perdido o seu primeiro filho, tentou se manter tranquila, porém no dia seguinte desabou, e o que ajudou foi ter o suporte e amparo do marido. Na entrevista, ela acrescenta: “Percebi que muitas mulheres não falam sobre isso, sobre suas perdas. Recebi histórias de mulheres que nunca tiveram liberdade para falar sobre o assunto”.

Nessa fala da Mariana, nota-se a importância do acompanhamento psicológico para que essas mulheres aprendam a passar por esse processo de forma resiliente. Nota-se que, mesmo a mulher tendo suporte emocional, pode gerar desamparo. Assim, o acolhimento de um profissional de psicologia poderá ser um diferencial nesse processo, principalmente para aquelas mulheres que não tem suporte familiar, acompanhamento médico, e um ambiente adequado.

O segundo caso aconteceu recentemente no Brasil. As mídias retrataram um acontecimento do caso de uma menina de 10 anos que foi abusada pelo tio. Nessa situação, a menina engravidou e, diante disso, procurou a justiça para aprovação de um procedimento de aborto. De acordo com o site da Revista Veja (2020), o juiz Antônio Moreira autorizou a interrupção na gestação a menina de 10 anos, porém mesmo com a autorização, a criança precisou ser levada para Recife (PE), porque o hospital do Espírito Santo se recusou a realizar o procedimento. Vale ressaltar que diante a legislação brasileira, é permitido o aborto em caso de estupro.

Mesmo assim, houve diversas manifestações (religiosa, feministas, etc) em frente ao hospital onde a menina estava internada para realização do procedimento. Apesar dos posicionamentos divergentes, talvez fosse mais produtivo que o debate fosse ampliado, com o objetivo de educar sobre a temática e visando a preservação da saúde da mulher que está passando por esse processo.

A divulgação de números de óbitos em procedimentos mal sucedidos, os transtornos psíquicos, físicos que são gerados pré e pós procedimentos de aborto, entre outros conhecimentos, se fossem divulgados de forma educativa e legal, em conjunto com a ciência, seriam de grande relevância para educação dessa população e de novas mulheres que estão sendo inseridas na sociedade.

Em entrevista disponível no site Tribuna, o médico Olimpio Barbosa alertou (em relação ao caso da menina acima exposto) que: “O maior problema que vejo são essas forças religiosas e políticas contrárias a salvar a vida dessa menina, essas pessoas divulgaram o nome dela”. O que nos leva a indagar: quais os prejuízos isso pode causar ao futuro dessa criança?

É imprescindível o acompanhamento psicológico para essa menina que ficou sobre os holofotes da imprensa por causa da violência que sofreu, não somente para a criança, mas para os familiares em torno. Dessa forma, com o acompanhamento psicológico tudo se torna capaz de se transformar em superação e principalmente em entendimento e assim, essa menina poderá construir sua vida conseguindo lidar com o que aconteceu e sem ter prejuízos mentais graves.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Revista Bioética (2013), no Brasil o aborto só é legalizado nos casos de gravidez decorrente de estupro, grave risco de vida à mãe e, mais recentemente, nos casos de anencefalia. Desse modo, o Estado brasileiro disponibiliza o acesso pelo Sistema de Único de Saúde (SUS), contudo, mesmo nesses casos, a mulher se depara com grandes barreiras de acesso, como, por exemplo, locais que se negam em realizar o aborto, mesmo dentro de premissas legais.

Além dessas barreiras para a realização do ato do aborto, há problemas relacionadas aos efeitos que o aborto causa na saúde mental da mulher. O artigo de Cosme e Leal (1998, apud SPECKHARD 1987), documentou que em uma determinada amostra de mulheres apresentou efeitos adversos, mesmo depois de ter se passado muito tempo da situação do aborto. No mesmo artigo, Cosme e Leal (1998, apud BARNARD 1990), apresentam a informação sobre sintomas pós-traumáticos depois de 3 a 5 anos pós-aborto.

Percebe-se, através do estudo, que a saúde mental das mulheres reflete as tensões e angústias do tema do abortamento induzido no Brasil.

As características sócio demográficas das mulheres que praticam aborto no país podem corresponder a um modelo muito mais heterogêneo, como reforçam os dois recortes do estudo GRAVAD (Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil), apresentados por Menezes et al. (2006) e Pilecco et al. (2011), que demonstraram uma relação entre alta escolaridade e renda familiar elevada e a ocorrência de aborto na primeira gravidez. Desta forma, as jovens de classes econômicas privilegiadas, além de terem maior acesso à contracepção, costumam optar pelo aborto, ainda que de forma ilegal, na primeira gravidez. Sendo assim, embora engravidem menos, estas jovens se utilizam proporcionalmente mais da prática do aborto do que jovens de classes menos favorecidas. Além disso, elas possuem recursos econômicos para executar a prática do aborto em condições melhores assistidas e mais seguras para a sua saúde em comparação àquelas com menor poder econômico. (ROMIO *et al*, 2015, p. 69)

Villela *et al* (2012) cogitam que condições mais graves de sofrimento mental podem estar vinculadas às condições de criminalidade em que as mulheres realizam a interrupção da gestação, à sós - e com medo.

Nesse momento tão delicado, se faz de extrema importância a presença de um psicólogo em todo o processo. Afinal, através da orientação de um profissional da área, pode-se pensar em se transformar um período tão difícil e controverso, em uma história de onde se encontre ressignificação e superação.

Através da pesquisa elaborada, ressalta-se a importância da realização de pesquisas que abordem o contexto atual do aborto. De acordo com a cultura que o Brasil tem em relação ao tema, se faz necessário utilizar de forma educativa para melhor esclarecimento do assunto para a sociedade, pois há muitas questões religiosas e morais envolvidas no discurso que perpassa essa questão tão importante para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A; BOBATO, J; MARIUTTI, M. Representação dos profissionais da saúde pública sobre o aborto e as formas de cuidado e acolhimento. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 44-55, 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702012000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 mai. 2020

BENUTE, Gláucia et al. **Abortamento espontâneo e provocado: ansiedade, depressão e culpa.** 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a27.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2020

BENUTE, Gláucia et al . **Abortamento espontâneo e provocado: ansiedade, depressão e culpa.** **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 55, n. 3, p. 322-327, 2009 . Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a27.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Não há relação unicausal entre aborto e saúde mental.** 2020. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/cfp-reafirma-impossibilidade-de-estabelecimento-de-relacao-unicausal-entre-aborto-e-saude-mental-de-mulheres/>> Acesso em: 23 out. 2020

COSME, M; LEAL, I. Interrupção voluntária da gravidez e distúrbio pós-traumático de stress. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 16, n. 3, p. 447-462, set. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000300011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 mai. 2020

DICIO. **Aborto**. 2009. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/aborto/>> Acesso em: 09 mar. 2020

G1. **Mariana Rios fala sobre aborto espontâneo do 1º filho**: 'Senti que voei até o céu e despenquei'. 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/22/mariana-rios-fala-sobre-aborto-espontaneo-do-1o-filho-senti-que-voei-ate-o-ceu-e-despenquei.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2020

G1. **Santos, SP, aprova lei que permite atendimento separado a grávidas que sofrerem aborto ou morte fetal**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2020/10/14/santos-sp-aprova-lei-que-permite-atendimento-separado-a-gravidas-que-sofrerem-aborto-ou-morte-fetal.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2020

JN. **PSD e CDS querem consultas obrigatórias antes e depois de um aborto**. 2015. Disponível em: <<https://www.jn.pt/nacional/saude/psd-e-cds-querem-consultas-obrigatorias-antes-e-depois-de-um-aborto-4684531.html>> Acesso em: 09 mar. 2020

JUSBRASIL. **Art. 128 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40**. 1940. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10624811/artigo-128-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>> Acesso em: 09 mar. 2020

MAIA, M. **Direito de decidir**: múltiplos olhares sobre o aborto. 2008. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/02jan19i/3Lp9oKijYhgF9500>> Acesso em: 09 mar. 2020

MENEZES, G; AQUINO, E. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 2, p. s193-s204, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25s2/02.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2020

NASCIMENTO, A; ANDRADE, A. A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 126-142, 2013. Disponível em: < <http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1701/3190>> Acesso em: 10 out. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial Da Saúde**. 2001. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf> Acesso em: 09 mar. 2020

PEDROSO, D. **Aborto e Saúde Mental**. 2012. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v64n2/a16v64n2.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2020

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Aborto**. 2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/aborto>> Acesso em: 09 mar. 2020

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza Maria do Socorro. O aborto provocado como uma possibilidade na existência da mulher: reflexões fenomenológico-existenciais. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 192-219, 2012 . Disponível em:<pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v14n2/a10.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

REVISTA BIOÉTICA. **Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública**. 2013. Disponível em <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/778/933> Acesso em: 29 mai. 2020

ROMIO, Caroline, et al. Saúde mental das mulheres e aborto induzido no Brasil. **Psic. Rev.** São Paulo, volume 24, n.1, 61-81, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/24229/17439>> Acesso em: 10 out. 2020

SILVEIRA, C. **Prática do aborto na sociedade contemporânea: perspectivas jurídicas, morais, econômicas e religiosas**. 2018. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-46/pratica-do-aborto-na-sociedade-contemporanea-perspectivas-juridicas-morais-economicas-e-religiosas/>> Acesso em: 09 mar. 2020

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Informativo STF**. 2012. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/informativo/documento/informativo661.htm>> Acesso em: 09 mar. 2020

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Representantes do Ministério da Saúde apresentam impacto do aborto no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=385629>> Acesso em: 09 mar. 2020

TELAVITA. **Saiba como funciona o acompanhamento psicológico após um aborto**. 2017. Disponível em: <<https://www.telavita.com.br/blog/acompanhamento-psicologico-aborto/>> Acesso em: 09 mar. 2020

TRIBUNAONLINE. **“Risco do aborto era menor que o parto”, explica médico sobre menina de 10 anos**. 2020. Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/risco-do-aborto-era-menor-que-o-parto-explica-medico-sobre-menina-de-10-anos>> Acesso em: 12 out. 2020

VEJA. **Justiça autoriza aborto de menina de 10 anos que engravidou após estupro**. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/justica-autoriza-aborto-de-menina-de-10-anos-estuprada/>> Acesso em: 12 out. 2020

VILLELA, Wilza et al. Motivos e circunstâncias para o aborto induzido entre mulheres vivendo com HIV no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1709-1719, jul. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000700009>> Acesso em: 09 mar. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 188, 189, 279
Aconselhamento Psicológico 222, 223, 225
Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 148, 149, 220, 221, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 276
Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24
Aspectos Psicológicos 65, 79, 142
Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64
Autoconhecimento 285, 293, 294, 302, 315, 321, 323, 324, 325
Autocuidado 67, 105, 177, 178, 190, 191, 194, 203, 204, 289, 290, 291, 292, 324, 325
Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 127
Avaliação Psicológica 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 273

C

Comportamento Sexual 127, 128, 129, 130, 137
Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90
Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 128, 129, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227, 229, 281, 283, 284, 285, 304, 329
Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 264

D

Deficiência Intelectual 196, 199, 200, 201, 202, 205, 208
Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 143, 147, 192, 216, 258, 268, 299, 301, 327
Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122
Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 264, 327
Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 275, 276, 277
Estruturas Clínicas 1
Existencialismo 92, 98, 233, 234, 247, 298

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 130, 135, 136, 166, 178, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 235, 239, 240, 242, 260, 261, 263, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 299, 314, 320, 323

G

Genograma 275, 278, 279, 280, 281, 282

Gestação 119, 122, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 259, 263

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 209

I

Infâncias 233, 236, 238, 239, 244

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 226, 227, 228

Modelo Relacional-Sistêmico 275, 276, 277, 285

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 146, 152, 209, 210, 212, 224, 234, 269, 275, 276, 281, 283, 302, 313, 318, 323, 324

N

Neuropsicologia 196, 205, 206, 207, 232

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Percepção de Apoio Familiar 128, 130

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105,

109, 114, 192, 230, 295, 297, 329

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115

Porte de Armas 97, 102, 150, 151, 152, 166

Princípios Éticos 63, 65, 66, 68, 131

Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 162, 298, 330

Psicofarmacologia 196

Psicologia Escolar e Educacional 226, 227, 230

Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 259, 260

Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62

Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 141, 147, 178, 191, 196, 203, 204, 205, 207, 225, 272, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 324, 327, 328

R

Reabilitação 94, 196, 199, 203, 204, 205, 207, 222, 223, 328, 329

Regulação Emocional 265, 268, 269, 270, 272, 274

Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69

Resiliência 289, 290, 291, 292

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 154, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 201, 203, 204, 205, 208, 220, 222, 223, 224, 225, 242, 251, 254, 260, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 277, 294, 300, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 326, 328, 329

Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72

Transtornos do Neurodesenvolvimento 226, 230

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021